

**AÇÃO EDUCATIVA NO MUSEU E NA CIDADE: O ROTEIRO
"CAMINHOS DA DIVERSIDADE" NA CIDADE DE ARROIO GRANDE/RS/BRASIL**

**EDUCATIONAL ACTION IN THE MUSEUM AND IN THE CITY: THE ITINERARY
"PATHS OF DIVERSITY" IN THE CITY OF ARROIO GRANDE/RS/BRASIL**

**ACCIÓN EDUCATIVA EN EL MUSEO Y EN LA CIUDAD: EL ITINERARIO
"CAMINOS DE LA DIVERSIDAD" EN LA CIUDAD DE ARROIO
GRANDE/RS/BRASIL**

Cristiane Dittgen Miritz
cris.miritz@gmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio
Cultural Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Franciéle Gonçalves Soares
franciellisoares805@gmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio
Cultural Universidade Federal de Pelotas – UFPel
Coordenadora de Memória e Patrimônio do Município de Arroio Grande/RS

Henry Rafael Vallejo Infante
vallejo.henry@gmail.com

Doutor em Cultura e Arte para América Latina e Caribe
Pós-doutorado em Crescimento Espiritual (UPEL-IPC)
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio
Cultural Universidade Federal de Pelotas – UFPel
Docente da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Heron Moreira
heuheron@gmail.com

Graduação em Museologia pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Museólogo da Secretaria de Cultura de Arroio Grande/RS

RESUMO

O roteiro "Caminhos da Diversidade" é uma ação cultural descentralizada do Museu Visconde de Mauá na cidade de Arroio Grande/RS e compreende uma série de locais específicos para serem percorridos em um roteiro planejado para abordar a história e a diversidade étnico-racial. Por meio da visita a pontos históricos e/ou patrimoniais na cidade - em comemoração aos 150 anos de emancipação e a 21ª Semana Nacional dos Museus - a ação, que envolve alunos e professores da rede escolar do município e discentes (mestrandos e doutorandos) do Programa de Pós-Graduação em Memória

R02-1

Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, promove o compartilhamento de conhecimentos acerca da diversidade dos povos formadores da cidade de Arroio Grande/RS.

Palavras-chaves: Roteiro. Museu. Patrimônio histórico. Ação cultural.

ABSTRACT

The "Paths of Diversity" itinerary is a decentralized cultural action of the Visconde de Mauá Museum in the city of Arroio Grande/RS and comprises a series of specific sites to be visited in an itinerary planned to address history and ethnic-racial diversity. By visiting historical and/or heritage sites in the city - in commemoration of the 150th anniversary of the city's emancipation and the 21st National Museum Week - the action, which involves students and teachers from the city's school system and students (master's and doctoral students) from the Postgraduate Program in Social Memory and Cultural Heritage at the Federal University of Pelotas, promotes the sharing of knowledge about the diversity of the people who formed the city of Arroio Grande/RS.

Keywords: Itinerary. Museum. Historical heritage. Cultural action.

RESUMEN

El itinerario "Caminos de la Diversidad" es una acción cultural descentralizada del Museo Visconde de Mauá en la ciudad de Arroio Grande/RS y comprende una serie de lugares específicos que se visitarán en un itinerario diseñado para abordar la historia y la diversidad étnico-racial. A través de la visita a lugares históricos y/o patrimoniales de la ciudad - en conmemoración del 150º aniversario de la emancipación de la ciudad y de la 21ª Semana Nacional de los Museos - la acción, en la que participan alumnos y profesores del sistema escolar del municipio y estudiantes (de maestría y doctorado) del Programa de Postgrado en Memoria Social y Patrimonio Cultural de la Universidad Federal de Pelotas, promueve el intercambio de conocimientos sobre la diversidad de los pueblos que formaron la ciudad de Arroio Grande/RS.

Keywords: Itinerario. Museo. Patrimonio histórico. Acción cultural.

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a importância do roteiro “Caminhos da Diversidade”, que se trata de uma ação cultural descentralizada do Museu Visconde de Mauá, localizado na cidade de Arroio Grande/RS/Brasil, e compreende metodologicamente a análise fenomenológica com foco na percepção da realidade. O método de investigação consiste em um estudo de caso com observação participante de um passeio a uma série de locais e pontos específicos percorridos em um roteiro planejado. O propósito é abordar a história e a diversidade étnico-racial por meio da visita a pontos históricos e/ou patrimoniais, com acesso a informações escritas e imagéticas sobre as temáticas propostas e – ainda – pela mediação cultural.

Os objetivos são: criar atividade alusiva aos 150 anos de emancipação política e econômica da cidade de Arroio Grande/RS; divulgar conhecimentos e contribuir para o reconhecimento do espaço urbano aliado ao conhecimento histórico. Cabe ressaltar a perspectiva de abordagem conceituando lugar e paisagem aplicada ao ambiente em que vivemos, com a justificativa de sua preservação, seja na materialidade dos bens culturais, seja nos bens naturais que necessitam atenção, pois, para além da beleza, dependemos deles para viver e subsistir. Nesse sentido, Tourgeon (2014) esclarece:

O lugar é definido como os elementos tangíveis (edifícios, paisagens...) e intangíveis (memórias, narrativas, conhecimento tradicional, valores, texturas, cores, odores, etc.) isto é, os elementos físicos e espirituais que dão sentido, emoção e mistério ao lugar (Tourgeon, 2014, p. 74 e 75).

Assim, a proposta se justifica como uma ação do Museu Visconde de Mauá (MVM) para o mês do Sesquicentenário da Vila, levando em consideração o território, o patrimônio cultural e natural e o envolvimento com a comunidade, possibilitando gerar conhecimento acerca de nossa história. Além disso - entre os meses de fevereiro e março/2023 - a sede tombada do MVM passou por reformas internas, impossibilitando a visita ao acervo. Diante desse contexto, e do fator de relevância e referência que o Museu Municipal tem na pesquisa e divulgação sobre seu acervo

e sobre a história do município, principalmente junto à comunidade escolar, Bondía afirma:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar: parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (Bondía, 2002, p. 24).

Cabe ressaltar o grande desafio das instituições responsáveis diante das permanentes hostilidades de um mundo que deposita tributos ao presente. Faz-se necessário – urgentemente - imprimir nos formadores de opinião e nas novas gerações a importância de se ter o passado como algo que pode contribuir na compreensão do nosso modo de ser, bem como nos lançar mais seguros em direção aos tempos vindouros, na medida que nos explica, nos une e nos funda como comunidade detentora de traços diferenciados e/ou singulares com relação a outras comunidades.

Nesse sentido, Gonçalves (2015) ressalta:

É possível pensar o patrimônio não apenas como algo situado num tempo ou num espaço distante e inalcançável, mas também como um processo presente, incessante, conflituoso e interminável de reconstrução (Gonçalves, 2015, p. 220).

Reconhece-se a importância de se pensar e praticar o patrimônio com a participação ativa das comunidades, e as ações itinerantes dos museus são primordiais para o engajamento da comunidade nas causas museológicas de preservação do patrimônio artístico e cultural da cidade. Nessa mesma perspectiva, Tourgeon (2014) compreende que:

Os cidadãos estão à procura de um patrimônio mais interativo e participativo. Longe de simplesmente reproduzir de forma idêntica o passado com a ajuda de especialistas e de congelar objetos materiais, eles querem inscrever suas tradições na criatividade e participar, eles próprios, do reconhecimento de seu patrimônio (Tourgeon, 2014, p. 70).

Por consequência, a partir da visão de Gonçalves (2015) ressalta que a preservação de patrimônios culturais, reitera que:

O florescimento extraordinário das diversas modalidades de patrimônios culturais na atualidade, nosso curioso empenho em preservar ou reconstruir objetos, lugares, prédios e formas de vida associadas ao passado talvez revele mais do que um esforço coletivo de buscar e expressar o reconhecimento de “identidades” sociais contra os supostos riscos de sua “perda”. É provável que esteja em jogo um trabalho coletivo de mediar e equilibrar contradições em nosso modo contemporâneo de representar o tempo, uma concepção na qual o futuro já não brilha como o foco das esperanças utópicas, e o passado é preservado ou reconstruído na vã expectativa de parar o tempo (Gonçalves, 2015, p. 218).

Diante disso e para celebrar a diversidade cultural é que surge a proposta de elencar lugares de memória que ajudem a compreender nossa história e os laços de pertencimento com esse território pampeano. O roteiro se inicia na frente do MVM, com linha do tempo instalada nas janelas do Museu, apresentando um panorama da história do município e da região, além de disponibilizar um mapa do trajeto e mediação.

Conforme elucidação de Figurelli (2011), a “ação educativa nos museus”, como sendo uma atividade “pensada e realizada para cooperar com seu desenvolvimento”, visa:

[...] contribuir para o seu aprimoramento e facilitar o seu reconhecimento enquanto sujeito social, pois [...] o contato do público com o bem cultural é potencializado, contribuindo assim para os processos de construção de conhecimentos, que caracterizam o desenvolvimento do ser humano (Figurelli, 2011, p. 119).

A ação educativa aconteceu no mês de março/2023, reunindo cerca de mil alunos e professores da rede escolar do município. Através das visitas guiadas, foi possível dialogar e promover o compartilhamento de conhecimentos acerca da diversidade étnico-racial dos povos formadores da cidade de Arroio Grande/RS.

A noção de patrimônio surge quando o indivíduo ou grupo de indivíduos reconhece como seu um objeto ou grupo de objetos. Essa concepção traz embutida a ideia de apropriação pelos indivíduos, e sugere que ele possui valor, apreço individual ou social atribuído aos bens de uma circunstância histórica e segundo o quadro de referência e representações. Portanto, o

patrimônio cultural é uma construção social (constructo), que depende daquilo que um determinado grupo humano, em dado momento, considera digno de ser legado às gerações futuras (Dantas, 2015, p.31).

Na comemoração da 21ª Semana Nacional de Museus, os discentes do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMSPC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se deslocaram até a cidade de Arroio Grande. Essa visita era para participar do roteiro, que reuniu cerca de 15 discentes (mestrandos e doutorandos) para percorrer os caminhos estabelecidos, viabilizando uma importante oportunidade de instruir-se sobre a história da cidade e fomentando a discussão sobre a pluralidade cultural e patrimonial existente no município¹. A seguir, uma breve descrição de cada ponto percorrido:

¹ Esta parte do presente trabalho foi realizado com apoio parcial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Imagem 1 - Museu Visconde de Mauá



Fonte: Acervo do Museu Visconde de Mauá, elaborado pelos autores (2023).

Na Imagem 1 temos a casa que sediou a primeira Câmara de Vereadores de Arroio Grande em 1873 - instalada em 22 de dezembro - data da consolidação da emancipação política da Vila. Localizada na esquina entre as ruas Dr. Monteiro e a atual Herculano de Freitas, assim denominada em homenagem a este ilustre morador. Foi construída no centro do poder político, econômico e social e teve múltiplos usos ao longo do tempo. Hoje é o Museu Visconde de Mauá, que além de museu é um espaço dedicado à salvaguarda da memória e do patrimônio, dando mais sentido aos usos de uma casa tombada, além de levar o nome de Irineu Evangelista de Souza.

Imagem 2 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça de Arroio Grande



Fonte: Acervo Augusto Franco, elaborado pelos autores (2023).

A Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça de Arroio Grande - referência para a formação de um povoado - vem das tradições religiosas da cultura colonizadora açoriana, não exatamente pela arquitetura em si, mas pelos traços de uma cultura em que a devoção e a fé são atos da vida privada e da vida social. Construir uma capela no passado era estruturar e organizar a vida de comunidades. Além de símbolo de poder, era também uma das formas de se iniciar um povoado, a exemplo de Arroio Grande, que não foi uma cidade guarda e sim uma cidade capela.

A importância dessa instituição é perceptível inclusive no imaginário arroio-grandense, que narra uma disputa em razão da localização da construção, que viria a ser o núcleo da urbanização e ocupação da margem do Arroio Grande. Nesse lugar, que é patrimônio histórico e cultural, está a imagem atribuída à capela de Manoel

Jerônimo de Souza, a Imaculada Conceição. A documentação histórica menciona a capela em registros de batizados e em documentos que indicam que a capela do açoriano foi preterida em favor da capela da Guarda do Cerrito, em Jaguarão, para sediar a Freguesia que se chamava Arroio Grande. Manoel Jerônimo não imaginava que a sua imagem estaria no principal altar da Matriz.

Imagem 3 - Praça Maneca Maciel



Fonte: Acervo de Carla Hernandez, elaborado pelos autores (2023).

A Imagem 3 apresenta a Praça Maneca Maciel: aspectos da urbanização e formação do núcleo urbano de Arroio Grande, relacionando a centralidade da praça na dinâmica das instituições que estão em seu entorno bem como a dinâmica da sociabilidade e do lazer.

Imagem 4 - Monumentos Religiosos



Fonte: Acervo do Museu Visconde de Mauá, elaborado pelos autores (2023).

Os Monumentos religiosos, presentes na Imagem 4, demonstram a diversidade religiosa, seja no coração do centro histórico seja na beira do arroio. Todas elas compõem a paisagem e, para além da materialidade, são referências nas vivências sociais.

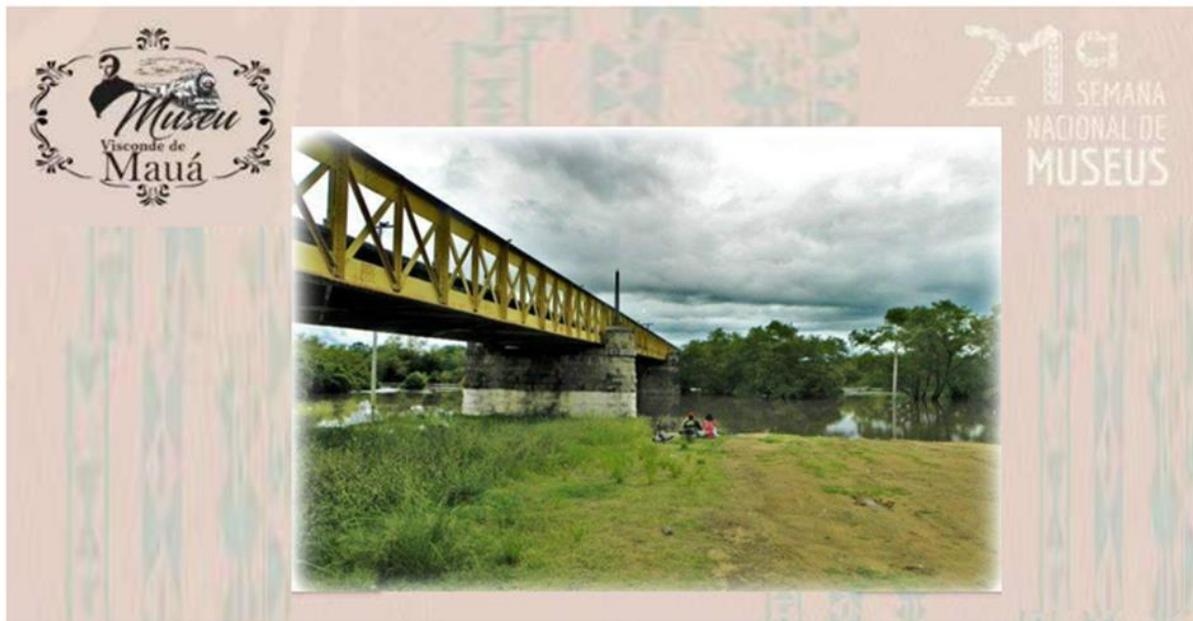
Imagem 5 - Passo Real – Margem do Arroio Grande



Fonte: Acervo do Museu Visconde de Mauá, elaborado pelos autores (2023).

O Passo Real - Margem do Arroio Grande demonstrado na Imagem 5: maior referência para a formação do povoado e de seu desenvolvimento. Este biênio marca os 250 anos do primeiro relato escrito do Arroio Grande, realizado na visita à nascente do arroio pelo engenheiro português Francisco Roscio, entre 1773 e 1774. Tem sido fonte de subsistência, demarcou a fronteira, foi navegável em épocas de chuvas, foi acesso para a Lagoa Mirim, foi porto nesse encontro, fundou cidades, entre muitas outras funções. Hoje serve, principalmente, para o lazer e para a contemplação da natureza. Essa água corre por tempos imemoriais, mas precisamos atentar para sua preservação e garantir que siga sendo uma referência para a vida da cidade.

Imagem 6 - Ponte Carlos Barbosa

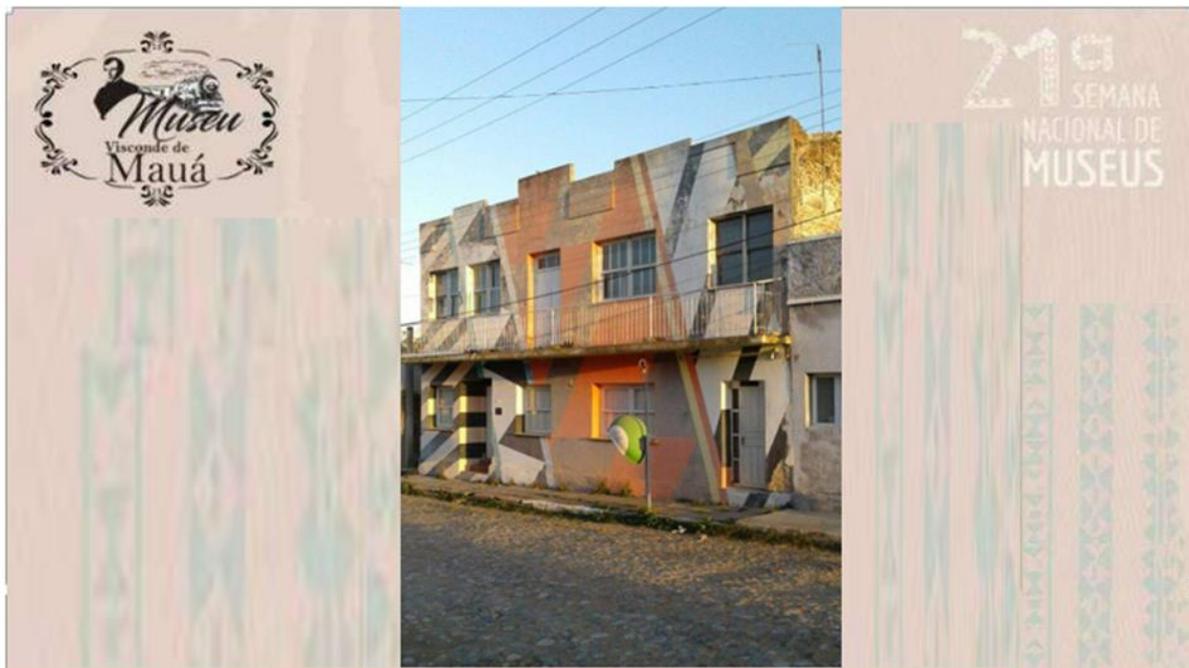


Fonte: Acervo de Eliana Lúcio, elaborado pelos autores (2023).

Na Imagem 6, temos a Ponte Carlos Barbosa: inaugurada em 1912 liga a cidade aos bairros no decorrer da antiga estrada de Jaguarão. O local onde foi instalada era a rota de um intenso fluxo comercial, representando mais uma contribuição do Arroio para a povoação da região. Construída em metal, a ponte foi tombada em 2019 e faz parte do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do município. Apesar de um bem cultural, a estrutura é utilizada e é um importante acesso a essa região, sendo essencial para a mobilidade urbana, além de integrar a paisagem do Arroio e fazer parte do imaginário dessas comunidades.

Quem diria que uma antiga fronteira seria hoje ligação entre bairros?! Poderíamos refletir sobre a história oral da contenda do local da igreja. Provavelmente havia duas vontades de desenvolver o povoado, cada qual na sua margem. Hoje não vemos uma cidade dividida pela água, mas uma cidade integrada por esse Arroio Grande.

Imagem 7 - Clube Guarani - Atual Ponto de Cultura Axé Raíces



Fonte: Acervo de Maristela Correa, elaborado pelos autores (2023).

O Clube Guarani, demonstrado na Imagem 7: o Clube Guarani completa 103 anos como referência cultural para comunidade negra de Arroio Grande. O Guarani surgiu da inviabilização segregacionista dos negros nos clubes sociais da cidade, tornando-se uma instituição cultural e, mais que isso, um símbolo de luta e resistência. É nesse ambiente que celebramos as contribuições, muitas vezes invisibilizadas, da comunidade negra para o Arroio Grande. Os aspectos da diáspora africana e do sistema escravocrata brasileiro são marcantes na nossa região, que de um local inóspito passou a concentrar grandes estâncias e reunir força de trabalho escravizado.

Apesar dos primeiros colonizadores portugueses serem notadamente provenientes de populações pobres e sem nenhum recurso, ao chegarem aqui se adaptaram à dinâmica da região, como o aprisionamento de gado em estâncias, a

indústria saladeril, motor econômico, e a venda de couros. Sobre as charqueadas, Pedro Wayne descreve como “brutal o processo de fabricação do charque e as condições precárias das moradias dos operários”. Arroio Grande se localizava numa das rotas terrestres do fluxo do gado platino devido à proximidade com Vacaria del Mar, ainda mais cobiçado por ser um espaço desabitado e com muito gado. Além de próximo a uma rota marítima da Lagoa dos Patos, que mais tarde foi um espaço de muito fluxo comercial que ligava o extremo sul do Brasil à capital e ao Porto de Rio Grande, foi a última reentrância e única do território rio-grandense. Essa é apenas uma pequena parte da história de comunidades que sofreram com políticas desumanas e violentas sem precedentes. Um dado que mostra a relevância desse contingente populacional é que em Arroio Grande e região (Arroio Grande, Herval, Jaguarão), na década de 1860, os negros perfaziam praticamente metade da população desses povoados. Não precisamos ir longe para notar a exuberância arquitetônica de um casarão colonial, mas não percebemos que essas típicas construções lusitanas foram construídas com mão de obra escravizada, contexto ignorado por essa lógica perversa predominante. Outro exemplo notadamente negro é o Carnaval, presente, no mínimo, no motor dessas festas, nos batuques e no carnaval de rua e popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Interface Museu e Cidade realizada em Arroio Grande cumpre com a função de informar sobre a ação desenvolvida em prol do patrimônio artístico/cultural da cidade, evidenciando a importância da valorização da arquitetura conservada e de seus sítios históricos. Através do roteiro “Caminhos da Diversidade”, promoveram-se a percepção de pertencimento e o envolvimento de alunos e professores da rede escolar do município, além de discentes (mestrandos e doutorandos) do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMSPC) da

Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Estes percorreram o trajeto guiado e planejado como uma ação cultural descentralizada do Museu Visconde de Mauá, que abordou a história e a diversidade étnico-racial através da mediação nos seguintes pontos: Sede da primeira Câmara de Vereadores, atual Museu Visconde de Mauá; Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça de Arroio Grande; Praça Maneca Maciel; Monumentos religiosos; Passo Real - Margem do Arroio Grande; Ponte Carlos Barbosa e o Clube Guarani. Com a finalidade de despertar a atenção para a preservação cultural e garantir que essa diversidade histórica siga sendo uma referência para a vida da cidade, essa ação fez parte das comemorações referentes a 21ª Semana Nacional de Museus, cujo tema em 2023 foi “museus, sustentabilidade e bem-estar”.

Essa metodologia de passeio pode e deve ser utilizada mais vezes e também em outras cidades, por ser uma atividade que inspira o interesse dos participantes em relação à importância de conhecer a história da cidade e coloca em discussão a pluralidade cultural e patrimonial existente no município. Para isso, é necessário que se faça antes uma pesquisa para aprofundamento das questões singulares da região. Essa é a maior contribuição do presente artigo, pois documenta e publiciza uma estratégia realizada em uma pequena cidade, que possui importantes registros sobre sua história.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

DANTAS, Fabiana S. **O patrimônio cultural protegido pelo Estado brasileiro.** In: CAMPOS, Juliano B.; PREVE, Daniel R.; SOUZA, Ismael F. (org.) Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade [recurso eletrônico] - Curitiba: Multideia, p. 31-54, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Juliano-Campos->

[3/publication/355367612_Patrimonio_cultural_direito_e_meio_ambiente_um_debate_sobre_a_globalizacao_cidadania_e_sustentabilidade_volume_I/links/616ceb06951b3574c65dc8dc/Patrimonio-cultural-direito-e-meio-ambiente-um-debate-sobre-a-globalizacao-cidadania-e-sustentabilidade-volume-I.pdf#page=31](https://www.revastf.com.br/publication/355367612_Patrimonio_cultural_direito_e_meio_ambiente_um_debate_sobre_a_globalizacao_cidadania_e_sustentabilidade_volume_I/links/616ceb06951b3574c65dc8dc/Patrimonio-cultural-direito-e-meio-ambiente-um-debate-sobre-a-globalizacao-cidadania-e-sustentabilidade-volume-I.pdf#page=31). Acesso em: 1 nov. 2023.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. **Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio PPG PMUS Unirio/Mast, v. 4, n. 2, p. 111-130, 2011. Disponível em: <http://200.156.20.26/index.php/ppgpmus/article/viewFile/208/169>. Acesso em: 1 nov. 2023.

GONÇALVES, José. Reginaldo. **O mal-estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 211-228, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/FqbLtvWWzbnkQGZQsb5jkrjr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

PREFEITURA DE ARROIO GRANDE. **Museu Municipal Visconde de Mauá**. Disponível em: https://www.facebook.com/MuseuViscondedeMaua?locale=pt_BR. Acesso em: 1 jun. 2023.

TOURGEON, Laurier. **Do material ao imaterial. Novos desafios, novas questões**. Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 5, n. 1, p. 67-79, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856431008.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.